

## HOJE, A ARTE É ESTE COMUNICADO: O INTERCÂMBIO ARTÍSTICO VIRTUAL E A CARTA COMO POESIA-VISUAL

DAVI MENDES DA RESSURREIÇÃO<sup>1</sup>; HELENE GOMES SACCO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mendesdavirs@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – sacco.h@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é expandir e atualizar o estudo em andamento que desenvolvo no projeto de pesquisa Poéticas NO Espaço. Reavaliar a situação da proposição Cartas Pandêmicas depois de um ano desde a sua inauguração, e apresentar os planos futuros do projeto.

Idealizado e coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helene Gomes Sacco, o website Cartas Pandêmicas conta com mais de 120 produções desde que sua plataforma foi lançada em 6 de agosto de 2020. Possui dois artigos para os anais do Congresso de Iniciação Científica da 6ª Semana Integrada UFPEL, sendo um deles um dos destaques da área de linguística, letras e artes<sup>1</sup>. E ao longo desses dois semestres em atividades recebemos participações de propostas vindas da Argentina. Os alunos da disciplina de Oficina Complementar de Gravura e Arte Impressa, no primeiro semestre ministrado pelo professor Juan Pablo Martin e depois pela professora e artista Ro Barrágan, da Faculdade de Letras da Universidade Nacional de La Plata, submeteram seus trabalhos de poesia visual no site e, como toda produção que recebemos, cada trabalho foi respondido com ponderações únicas destacando as especificidades da carta-obra de cada remetente.

A princípio, a pesquisa se atentou a estudar o registro intrínseco da memória e a importância dela para a permanência e resistência dos tempos. Agora, o estudo abordará a natureza material da carta e como as iniciativas argentinas para o projeto fez reacender o espaço da arte postal, poetizando o espaço digital.

### 2. METODOLOGIA

Foi feito um levantamento teórico do que caracteriza a arte postal, e como a inserção de atividades poéticas-visuais vinculadas ao espaço digital, em uma plataforma de enunciação, conseguiu reestruturar a dinâmica e natureza das cartas, tornando-as cartas-poemas visuais.

Usando elementos comparativos às definições da arte correio presente do manifesto de 1977, *Arte Correio e a grande rede: Hoje, a arte é este comunicado por Paulo Bruscky* (BRUSCKY, Paulo. 1977), a pesquisa considerou como fatores analíticos: Encurtar as distâncias, proporcionando exposições e intercâmbios mais democráticos e de fácil acesso; O processo, tanto da confecção do trabalho, seu envio e sua devolutiva, como parte estrutural da obra. Sendo o endereço eletrônico um veículo de circulação, meio e fim, da carta-poesia visual participante do projeto; E ainda, ser a arte postal “*anti-burguesia, anti-comercial e anti-sistema*” (BRUSCKY, Paulo. 1977). Alimentando o teor sócio-político do projeto, já que o mesmo é um espaço de potência para atravessar e nunca

---

<sup>1</sup> MARINO, Amanda Paccanaro. Cartas Pandêmicas: a subjetividade da experiência como registro histórico e artefato de resistência. 2020

esquecer, em todos os seus desdobramentos, o que está sendo a pandemia pela COVID-19.

Há uma proposta de correlacionar o estilo artístico da arte postal, impulsionado na década de 70, com o Cartas Pandêmicas, cinco décadas depois, mas nunca propor uma convergência literal. Para examinar as diferenças é preciso reafirmar que o site é, antes de tudo, um espaço de divulgação, organização e compartilhamento de produções daqueles que desejam participar. É uma proposta artística de adaptação ao cenário da pandemia. Ela “*explora as possibilidades tecnológicas e interativas de estabelecimento de conexões entre o mundo real e o virtual*” (BULHÕES, M. A. 2017), especificamente o mundo real de dentro, das subjetividades de cada indivíduo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em setembro de 2020, em uma manhã de quarta-feira, recebemos o primeiro *email* vindo da Argentina. O professor Juan Pablo Martin que, interessado na proposição do Cartas Pandêmicas, avisou que seus alunos iriam enviar suas respectivas produções para o projeto. Depois de um mês começou a onda de mensagens na caixa de entrada. Muita poesia e muita visualidade gráfica. Em maio deste ano um novo aviso, agora pela professora e artista Ro Barrágan, uma nova turma e uma nova leva de trabalhos para um novo momento da pandemia.

Essas produções chamadas poesias visuais, articulando texto e visualidade, palavras enquanto imagens, colagens digitais, ... são diversas em seus suportes e ferramentas. Algumas com origem analógicas já outras digitais. O que permanece em todas é a relação do texto como agente de formação da imagem e via possível de um relato, narrativa do vivido. Brincam com as possibilidades gráficas proporcionadas pelas letras, palavras e frases. Não escrevem a poesia mas sim as desenham, e desta forma, comunicam a prosa (ANDRADE, Mario de. 1975). Sendo assim, mesmo como ilustrações, elas são lidas como se lê poesia. Declamando imagens, incorporando as palavras.

As cartas-desenhos argentinas são pontes importantes não só pela troca interpaíses de experiências e o fortalecimento da arte como resistência, mas também em como suas produções prestaram uma relação com o espaço, o processo, o tempo e as potencialidades da relação imagem e texto (DIAS, Aline. 2013): Há o *website* como o espaço; O processo de confecção fica a critério de como a disciplina foi aplicada, mas que se complementam quando a finalidade era submeter elas no Cartas Pandêmicas. Logo, o processo é não só o fazer, mas enviar, receber o email das respostas e ter a poesia visual postada. A professora Ro Barrágan relatou via email o quanto o projeto mobilizou a turma no sentido de reverter as dificuldades encontradas pelo isolamento. O desejo do encontro para a criação de um projeto final; O tempo vivido na pandemia pela COVID-19, é o tema principal das cartas, mas também o exercício de um sonhar além, pensar em como será a vida após; E por fim, a relação imagem e texto, e todas as suas infinitas possibilidades de resolução. Tudo é somado, enriquecido e aproximado às tradicionais correspondências e a arte correio quando pensado o desenho também como ponte temporal, onde guarda e comenta o que foi vivido (DIAS, Aline. 2013).

As obras não são só um trabalho gráfico experimental, assim como não são só uma demanda de uma aula. Expor elas no site faz com que seu caráter seja ressignificado ao se aproximar das produções epistolares. O espaço, devido a sua

poética e proposição, transforma os trabalhos de poesias visuais em cartas. Isso provoca uma reflexão de como o objeto carta assume um carácter de processos de subjetivação pela escrita de si. Nesse sentido as cartas que possuem somente o texto corrido, numa modalidade carta comum como as que conhecemos, não perdem em força e expressividade pois ganham como presença intensa. Ler o texto de alguém, conhecer suas percepções a partir de suas palavras, a pontuação como respiração, forma de falar, nos aproxima das pessoas. Essa mesma potência quando se tem a liberdade de se estender a outros formatos gráficos reverbera as formas de experiência visual. Aproximamos essas experiências em espaço virtual a uma espécie de Neo Arte Postal, no qual a arte é reimaginada como uma correspondência, a experiência de endereçamento como desejo de chegar mais perto, de se fazer presente.

Apesar das produções não terem sido feitas exclusivamente com ou para os recursos tecnológicos da rede e nem por existirem totalmente *on-line*, toda essa interlocução pode ser vista também como uma *Web Arte*, ou uma apropriação da web espaço para se inserir a arte. A proposta evoca “*contatos afetivos e aspiram poesias e deslumbramentos emocionais no mundo tecnológico*” (BULHÕES, M. A. 2011-2012). Toda essa partilha e intercomunicação virtual faz emergir muitas potenciais perspectivas do uso do espaço e abre oportunidades para se pensar o aprimoramento e as continuidades do projeto, para inclusive, fora do digital.

#### 4. CONCLUSÕES

A escrita de si parece ter encontrado novas formas de, partindo da poética textual e aliada às novas formas, expandir possibilidades de expressão na rede digital. Entre as infinitas diferenças de espacialidade e formatos, a grande tônica é o tempo e o desejo de pressa pelo encontro e presença. A velocidade desse espaço contribui para o encontro ainda que virtual. Ainda assim aguardamos ansiosos as cartas, criamos expectativas, imaginamos as pessoas com quem nos correspondemos. Ao olhar as cartas recebidas percebemos que depois de quase dois anos de pandemia, a carta parece precisar, parece querer, ser mais gráfica. Depois da arte postal e do desuso das cartas tradicionais, a prática passa a ser repensada neste projeto. Tendo como estopim de criação a inesperada pandemia e a necessidade de adaptação ao mundo contemporâneo, cada uma das cartas parece oferecer um caminho de como atravessar e seguir. A carta agora enuncia palavras desenhadas e desenhos escritos. É com o reforço das poesias-visuais vinda do intercâmbio artístico com a Argentina, a Arte Postal volta, hoje nos endereços eletrônicos, e comunica mais uma vez: A arte foi feita para ser enviada! (BRUSCKY, Paulo. 1977). É da natureza da arte instaurar formas de encontro (BOURRIAUD, Nicolas. 2009). E ela, na pandemia, sob duras condições de acontecimento, ainda conseguiu aproximar as pessoas isoladas pelo distanciamento social.

O Poéticas NO Espaço guarda o desejo de transformar o Cartas Pandêmicas em uma publicação, digital e impressa, que irá acatar todo material da memória do projeto, expondo o processo, as produções e o registro de como foi viver a pandemia. Para essa iniciativa a arte está sendo a resistência dos tempos. Viver, documentar e publicar as cartas é deixar marcado no mundo as lembranças dos inúmeros cotidianos que persistiram e ainda persistem.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUSCKY, Paulo. Arte Correio e a grande rede: Hoje, a arte é este comunicado por Paulo Bruscky. **Jornal Letreiro**, Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, n. 2, 1977.

BULHÕES, M. A. Práticas artísticas em novas matrizes de subjetividade ou a internet como fator de fissuras no sistema da arte. **Ouvirouver**, Uberlândia v. 13, n. 2, p.458-467, 2017.

ANDRADE, Mario de. Do desenho. In: **Aspectos das artes plásticas no Brasil**. 2ª Ed, São Paulo: Martins, 1975.p. 68-77

DIAS, Aline. *A drawing does not stop*: 8 notas sobre o desenho como ponte. **Revista-Valise**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, 2014

BULHÕES, M. A. Arte interativa e redes sociais virtuais. **Revista USP**, São Paulo n. 92, p. 46-57, 2011-2012

BOURRIAUD, Nicolas. **Arte Relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

UFPEL. **Cartas Pandêmicas**. Pelotas, 6 ago. 2020. Especiais. Acessado em 15 jul. 2021. Online. Disponível em: [cartaspandemicas.com](http://cartaspandemicas.com)